

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 16, 13/04/2026 a 19/04/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 16, 13/04/2026 a 19/04/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Framboesa*SE	€/kg	11,32	11,32	7,00
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/kg	2,25	2,25	1,95
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,95	0,95	0,68
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,08	1,16	0,70
Maçã "Golden Delicious"*SE*II*70-75 mm	€/kg	0,94	0,98	0,84
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	1,05	1,04	1,02
Morango Grado caixa*SE	€/kg	3,08	3,00	2,96
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,40	1,30	1,37
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,56	0,55	0,62
Alho Francês	€/kg	0,65	0,45	0,75
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,60	0,60	0,35
Batata Nova	€/kg	1,00	1,00	0,96
Cenoura	€/kg	0,45	0,40	0,45
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,57	0,61	0,27
Curgete	€/kg	0,44	0,53	0,38
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,70	1,70	1,57
Tomate Cacho	€/kg	1,87	2,00	1,29
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	1,57	1,76	1,09
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,20	1,20	1,22
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,65	2,65	2,36
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,42
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,40	2,40	2,11
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,30	2,30	2,01
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,38	2,43	2,12
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,40	2,40	2,40
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,10	6,10	6,00
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,77	1,77	2,48
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,77	1,77	2,48
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,56	4,47	4,90
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	4,16
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,79	6,79	5,14
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,00	5,00	3,71
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,64	4,64	3,49
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,04	7,71	5,91
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,75	7,50	5,42
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	-	-	6,93
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,38	7,40	5,70
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,60	6,60	4,88
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,30	7,33	5,76
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,46	6,46	4,88
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,62	7,64	5,75
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,69	5,67	6,26
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,10	6,11	6,99
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	-	-	9,50
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,25	4,43	3,68
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	-	-	-
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	226,50	226,50	284,33
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	230,00	231,00	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	231,00	232,00	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	229,00	230,00	290,00
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	229,00	232,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	229,50	230,50	302,67
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	228,00	231,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	230,00	240,00	324,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 16, 13/03/2026 a 19/04/2026.....	3
a. Hortícolas e Frutas.....	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	5
iii. Frutícolas	6
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	8
d. Carnes e Ovos	10
i. Aves	10
ii. Ovos.....	10
iii. Suínos	11
iv. Ovinos.....	12
v. Caprinos.....	13
vi. Bovinos	14
vii. Coelhos	15
e. Produtos lácteos	16
i. Leite de vaca na produção.....	16
ii. Laticínios.....	16
iii. Leite embalado UHT	17
II. Metodologia.....	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 16, 13/03/2026 a 19/04/2026.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida das cotações do nabo com rama à saída de produção (SP) em molho de 21% e da cenoura SP categoria II calibre >20 saco de 11%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, o aumento da oferta levou a uma desvalorização das cotações da curgete SP não calibrada de 29%, do espinafre SP II em molho de 24%, da alface lisa estufa SP II >100 de 17%, da couve “Penca” SP II não calibrada e do “Repolho Tipo Coração” SP II >350 de 13% e da nabiça SP em molho de 12%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização da couve “Galega”. Verificou-se um aumento da oferta e concorrência de produto de outras zonas do país, o que levou a uma descida das cotações da alface frisada estufa SP II >100 e da couve “Repolho Tipo Coração” SP II >350 de 14% e da “Lombardo” SP II não calibrada de 13%.

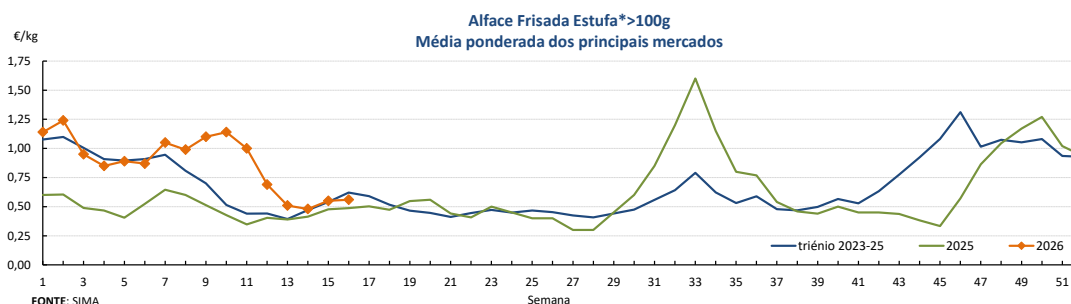
Na área de mercado Viseu, a batata conservação branca SP tamanho grado/médio tem apresentado problemas no estado de conservação, o que levou a uma desvalorização da cotação de 38%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada da cotação da batata-doce SP não calibrada de 73%, devido a uma maior procura com oferta média/baixa com melhor qualidade face à semana anterior. Também um aumento da procura, associado a uma oferta média, valorizou as cotações da couve-flor SP não calibrada em 14% e, associado a uma oferta quase nula, valorizou a cotação do tomate “Cherry” SP em 11%. Quanto às descidas, a diminuição da procura, associada a uma oferta quase nula de qualidade inferior, fez descer a cotação da couve “Brócolos” SP não calibrada em 44%. A cotação do tomate “Redondo” SP médio teve uma desvalorização de 35%, devido à diminuição da procura, com oferta baixa e pior qualidade do produto. Ainda, a menor procura, associada ao aumento da oferta de qualidade inferior, fez descer as cotações da couve “Lombardo” SP II não calibrada em 30%, do tomate “Chucha” SP grado 16% e do tomate “Cacho” SP em 11%. A menor procura de feijão-verde “Largo” SP associada a um aumento da oferta, que foi alta, levou a uma descida da cotação de 30%. Verificou-se também uma descida da cotação da ervilha “Vagem comestível” SP, de 14%, resultante de diminuição da procura, com oferta quase nula. Por fim, uma oferta alta levou a uma ligeira desvalorização de 11% da cotação do peino SP não calibrado.

Na área de mercado da Península de Setúbal, os solos encharcados, devido às chuvas ocorridas na época de sementeira, dificultaram a instalação da cultura da cenoura e afetaram a produção. Assim, a oferta foi menor, o que levou a uma subida da cotação da cenoura SP II >20, em saco, de 13%.

No Alentejo, área de mercado Odemira, a oferta de batata-doce SP, de tamanho grado/médio, em saco de 20 kg foi menor, o que levou a uma ligeira valorização da cotação em 11%.

No Algarve, área de mercado Aljezur, terminou a campanha de produção e comercialização da batata-doce.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Continuou a registar-se uma diminuição da oferta na generalidade dos produtos cotados, sem comprometer o seu normal abastecimento. Ainda assim, verificou-se uma descida das cotações do alho francês categoria II calibre >20 comercializado em caixa de 17%, da curgete II, calibre 21-30, em caixa e do pepino estufa II >250 caixa 11%, e da fava, em caixa e do feijão-verde “Achatado Direito estufa” de ar livre II caixa de 10%, devido a um aumento oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a maioria das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabijas, grelos e tomate. Verificou-se uma subida da cotação do grelo de nabo, comercializado em molho, de 26%, resultante de uma diminuição da oferta. Por outro lado, o aumento da oferta levou a uma desvalorização das cotações da couve “Brócolos”, categoria II, não calibrada, comercializada em caixa de 21%, da beterraba em molho e da cebola temporã II >70, em saco, de 18%, do tomate “Sulcado” estufa II, calibre 67-81, em caixa, de 13% e >81 caixa de 12%, e da curgete II, calibre 21-30, em caixa, de 11%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu abastecimento. Maior interesse por alface, couves e feijão-verde. A oferta de couves e grelos continuou baixa, apresentando melhor qualidade. Registaram-se algumas dificuldades no funcionamento do mercado atribuídas à especulação de cotações. O feijão-verde “achatado direito estufa” categoria II foi substituído pelo feijão-verde categoria I. Verificou-se uma subida das cotações do tomate “Rosa” categoria I não calibrado comercializado em caixa, de 19%, da curgete II 21-30 em caixa, de 14%, da fava em caixa 13%, do tomate “Sulcado” estufa II 67-81 em caixa 11% e da couve

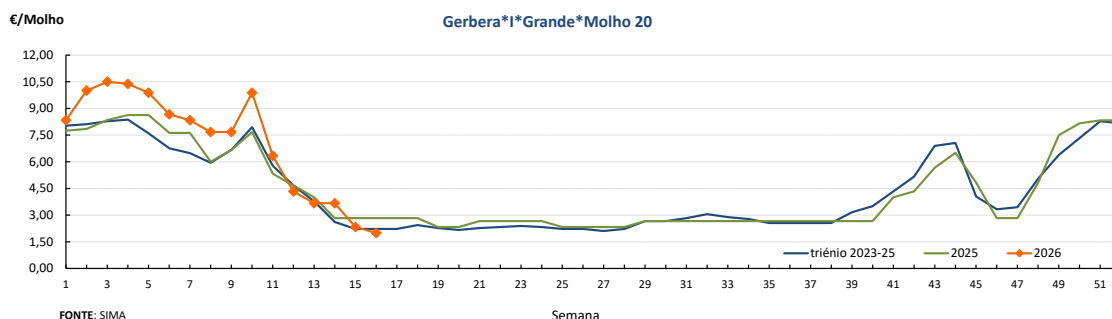
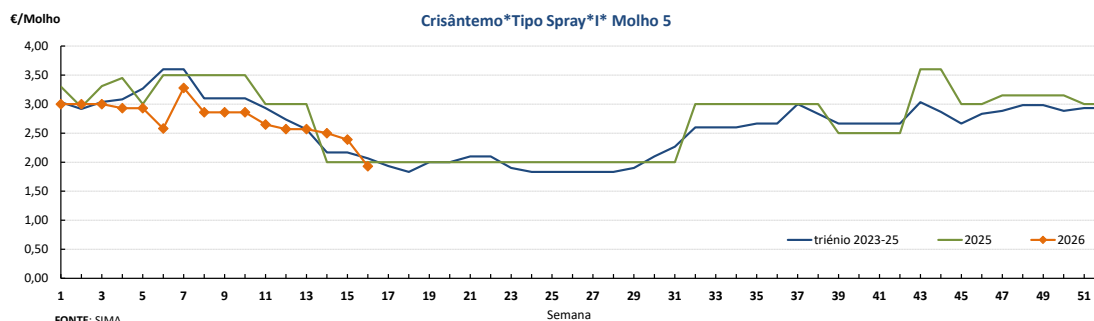
“Lombardo” II não calibrada em caixa 10%, os produtos apresentaram melhor qualidade. A cotação da couve “Brócolos” II não calibrada em caixa registou uma descida em 19%, resultado de uma maior oferta e concorrência de produto proveniente de outras zonas do país, nomeadamente do Oeste e da Póvoa. A oferta de cebola temporã II >70 caixa foi maior, tendo a cotação desvalorizado 20%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, terminou a campanha de produção e comercialização da tulipa. Verificou-se um aumento da oferta, o que levou a uma descida das cotações da rosa categoria I tamanho médio (40-60) de 43%, pequena (<40) de 25% e grande (>60) de 22%, gerbera grande 33%, cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) 17% e gladiolo 15%.

Na região da Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se a entrada de produto de outras zonas do país, aumentando a oferta, o que resultou numa descida das cotações da gerbera categoria II grande, de 31%, do crisântemo “Tipo Spray” (despedida) categoria I grande, de 23% e do lilium “Imperial”, de 11%. Reentrou em mercado o crisântemo “Tipo Spray” (despedida) categoria II grande, com transações discretas.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma maior oferta, o que resultou numa desvalorização das cotações da rosa categoria I tamanho pequeno (<40) e média (40-60), em 20% e do crisântemo “Tipo Spray” (despedida) em 17%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma descida da cotação da gerbera categoria I grande de 17%, devido a uma redução da procura.

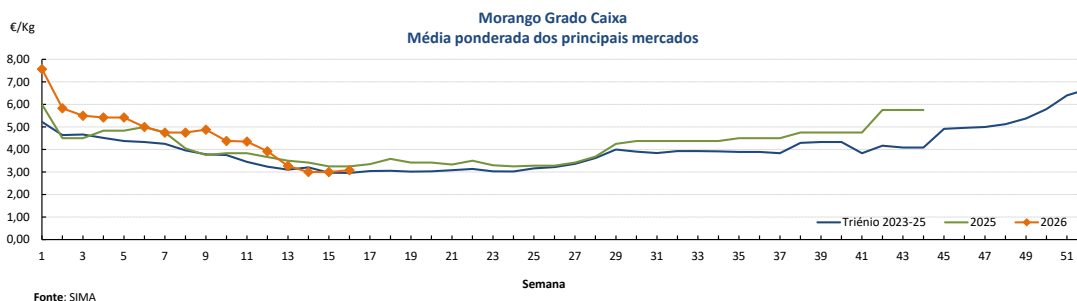
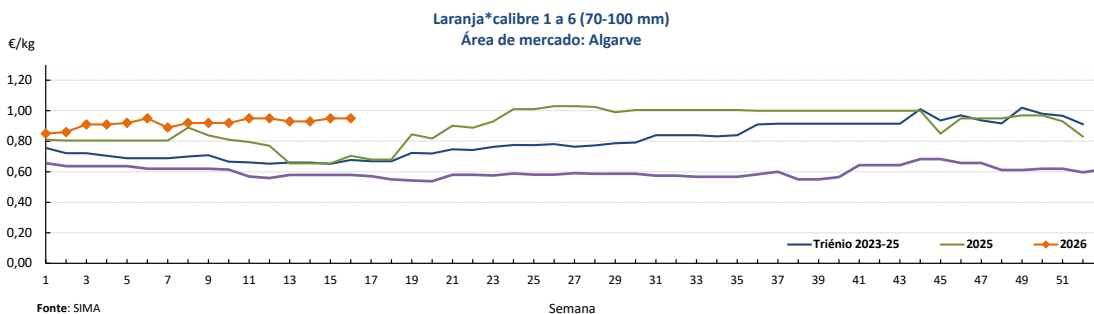
Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Terminou a campanha de comercialização da tulipa. Verificou-se uma redução da oferta de prótea “Pink Ice”, o que levou a uma subida da cotação de 50%. Por outro lado, o aumento da oferta resultou numa desvalorização das cotações da rosa categoria I tamanho médio (40-60), de 40%, pequena (<40) de 22% e grande (>60) de 21%, da prótea “Cynaroides/King” de 36%, da gerbera I grande, caixa de 50 pés, de 31% e em molho de 20 pés de 29%, do lillium “Imperial” de 23%, do crisântemo “Tipo Spray” (despedida), da gerbera “Mini” I grande e da gerbera I grande “Raquette”, de 17%, da gipsofila de 15%, do gladiolo, do cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) de 14%, e do leucospermum de 13%.

iii. Frutícolas

Na área de mercado Beira Litoral, a oferta de morango aumentou, o que resultou numa desvalorização da cotação do morango SP II médio de 14%.

No Algarve, verificou-se uma menor oferta de limão SP II 5 (53-62), em saco, o que levou a uma subida da cotação de 19%. A oferta de limão SE II 3 (63-72) foi superior à procura, tendo a cotação registado uma descida de 13%.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Destacou-se a oferta de morango. Não se verificaram alterações significativas das cotações.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

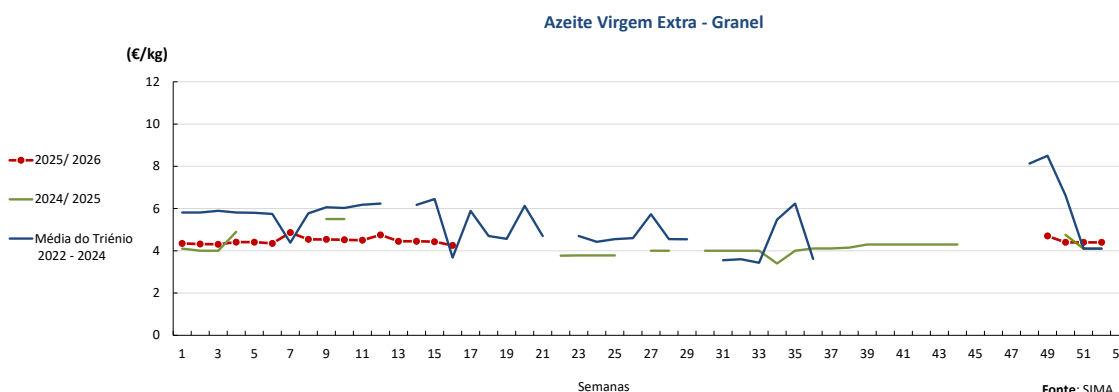
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco animada, registando-se maior interesse por abacate, banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Verificou-se uma subida da cotação do limão categoria II calibre 3 (63-72) comercializado em saco, de 15%, resultante da diminuição da oferta. A cotação do morango categoria II, calibre médio, comercializado em caixa, teve uma descida de 12%, devido a um aumento da oferta.

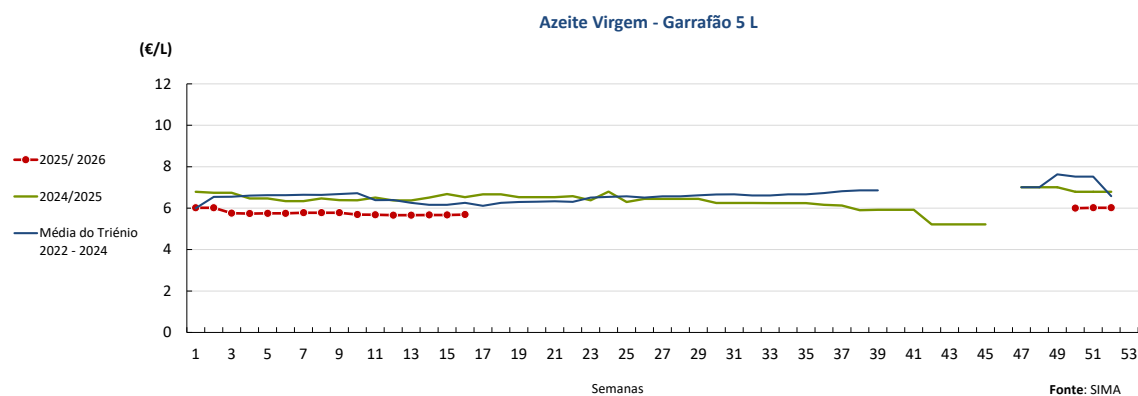
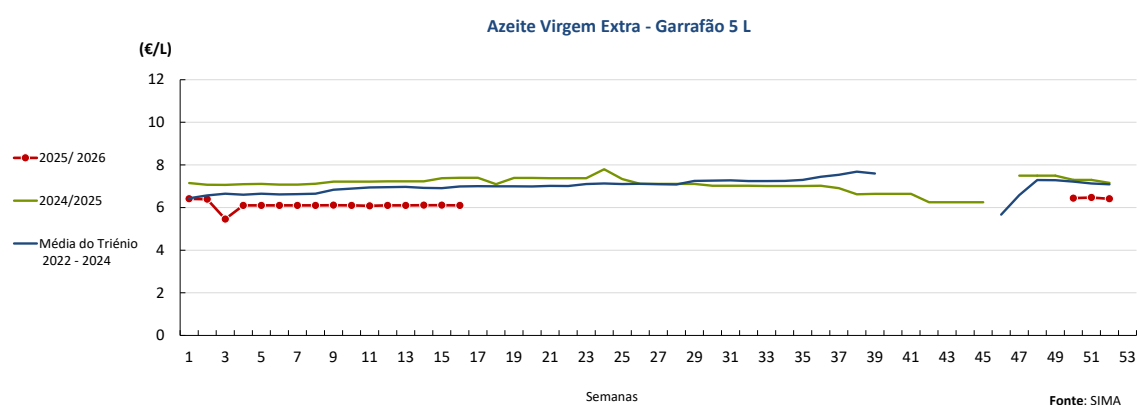
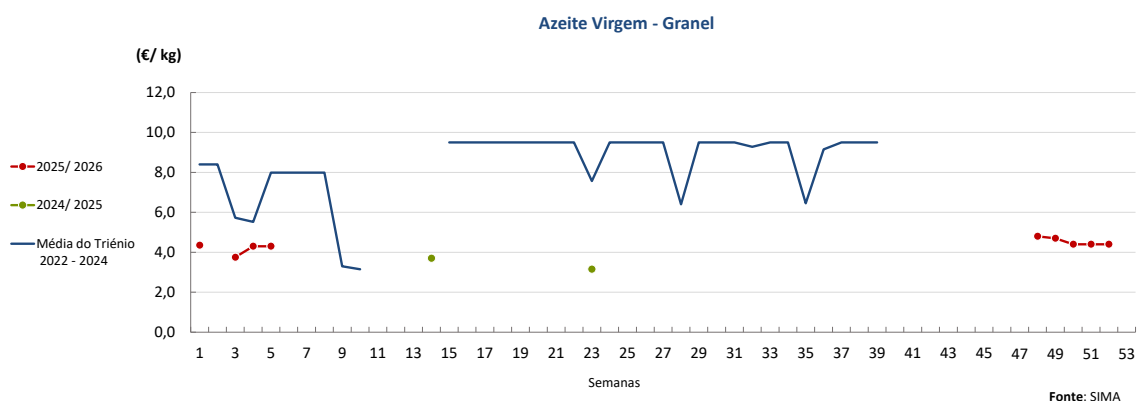
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se suficientemente abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por laranja, clementina, maçã, morango e pera. Registaram-se algumas dificuldades no funcionamento do mercado devido à especulação de cotações. Teve início a campanha de comercialização da tangerina “Encore” do Algarve. Verificou-se uma subida da cotação do limão categoria II, calibre 3 (63-72), comercializado em saco, de 17% e do abacate “Tipo Hass” II, em tabuleiro, de 10%, devido a uma diminuição da oferta. A cotação do morango I, grado, em caixa teve uma desvalorização de 13%, resultado de um aumento da oferta.

b. Azeite

Proseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com desvalorização de 4% na cotação do azeite virgem extra a granel. Em Trás-os-Montes, observou-se quebra no volume de transações de azeite a granel, mantendo-se, no entanto, a concorrência do azeite importado. Na Beira Litoral, apesar da diminuição da oferta, o escoamento do produto mantém-se equilibrado, com manutenção das cotações sustentada por uma elevada procura externa. Em relação à qualidade, o azeite caracteriza-se como bom, em todas as regiões. De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global semelhante à da campanha anterior, na ordem das 179 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em produção de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

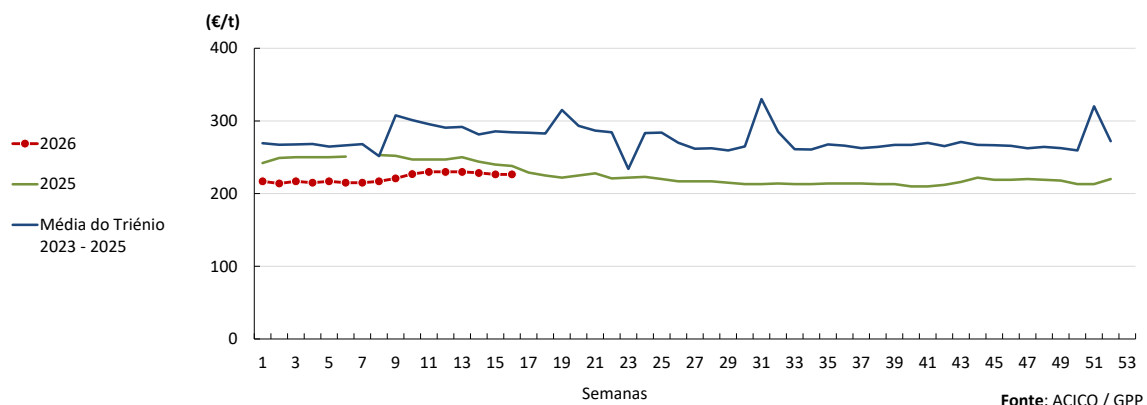




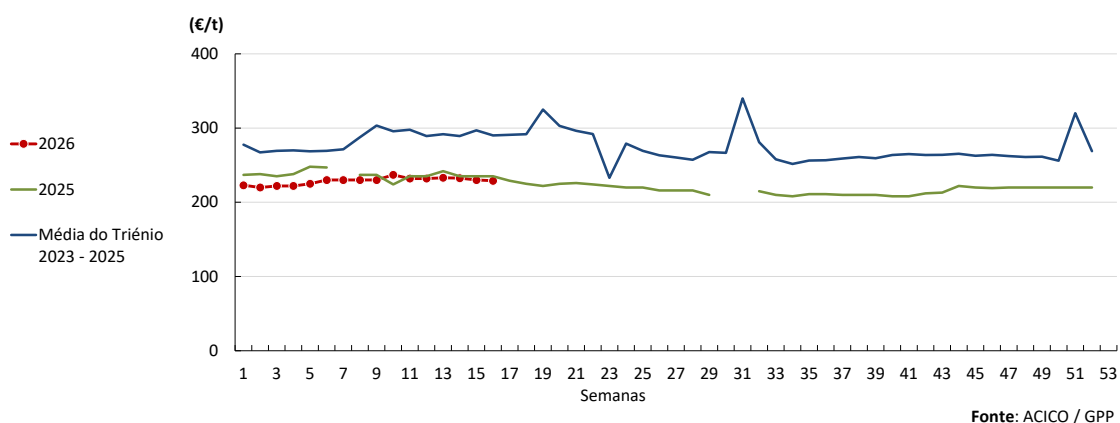
c. Cereais e derivados de cereais

Registou-se uma desvalorização generalizada nas cotações dos cereais importados nos principais portos nacionais face à semana anterior. As quedas mais acentuadas ocorreram no trigo mole panificável em Lisboa (-10,0 €/t), seguindo-se o trigo mole forrageiro e a cevada forrageira em Aveiro, ambos com um decréscimo de -3,0 €/t.

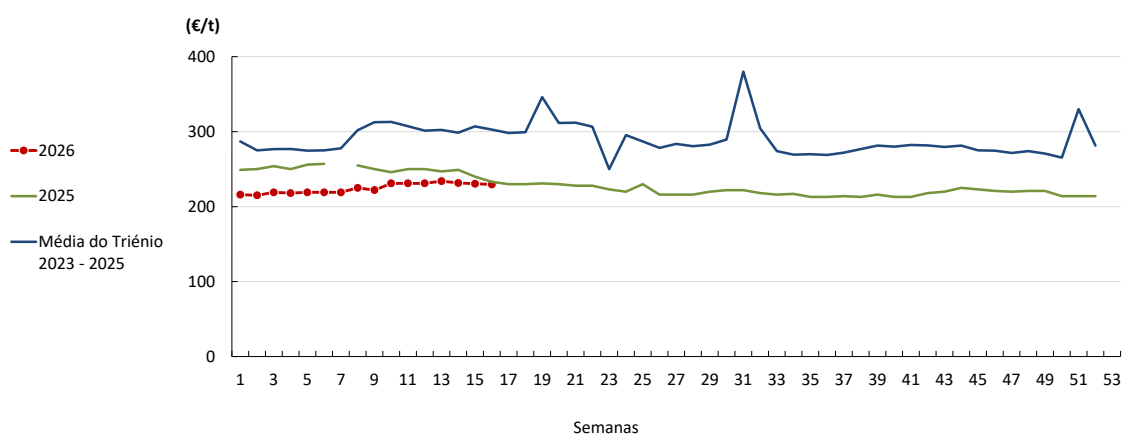
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



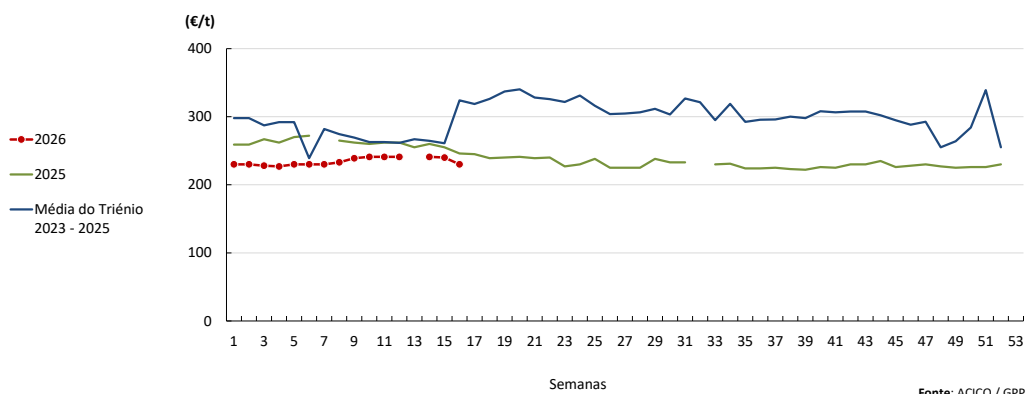
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

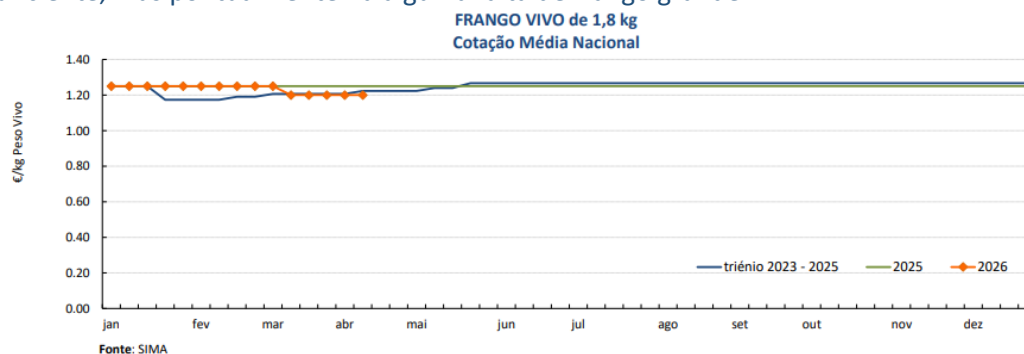
i. Aves

O Frango vivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1.2 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou 4% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Frango 65 % - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2.65 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 12% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Peru 80 % - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3.85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 15% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise ocorreu uma quebra na procura, situação normal, após a Páscoa. A oferta é suficiente, mas pontualmente há alguma falta de frango grande.



ii. Ovos

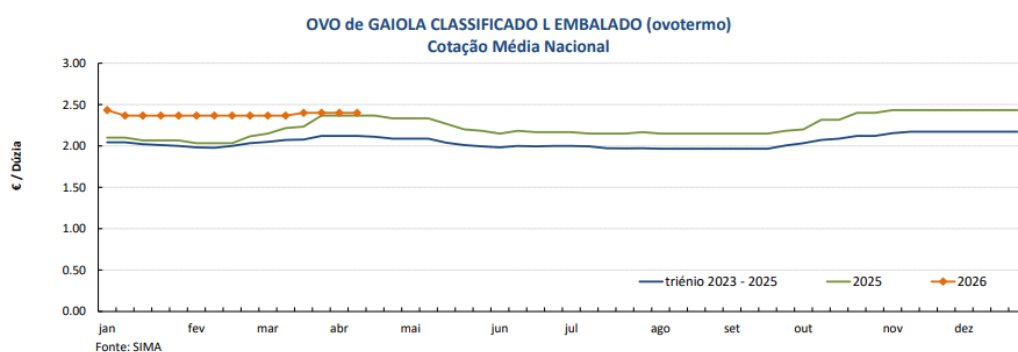
O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2.4 € / Dúzia na presente semana. Ficou 1% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2.3 € / Dúzia na presente semana. Ficou 1% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo a peso de 60-68 g atingiu um preço de 2.43 € / kg na presente semana. Ficou 6% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na área de mercado de Dão e Lafões a relação oferta/procura continua equilibrada. A procura mantém-se animada devido à falta de ovos nas áreas do Litoral Centro e Ribatejo e Oeste. A oferta é abundante e procura satisfazer a procura. Os preços dos ovos não sofreram alterações.

Na área de mercado do Litoral Centro a normalidade vai demorar a ser atingida. Com diversas estruturas danificadas, com a elevada mortalidade verificada, tanto nas galinhas em fim de postura, como em início de postura, como em recria. A oferta é inferior às necessidades do mercado. A procura, na semana em análise, aumentou, como é normal nesta altura do ano. De qualquer modo é difícil aos Centro se Classificação dar resposta às encomendas.



iii. Suínos

O Porco classe E (57%*) atingiu um preço de 1.77 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 25% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

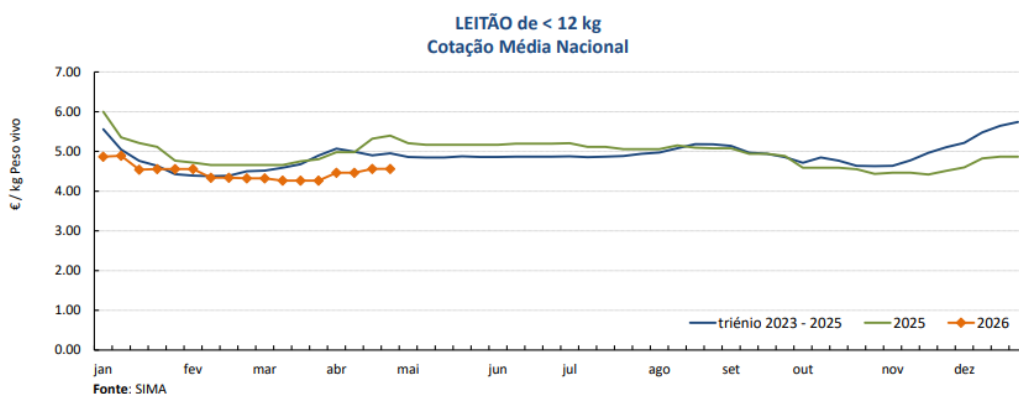
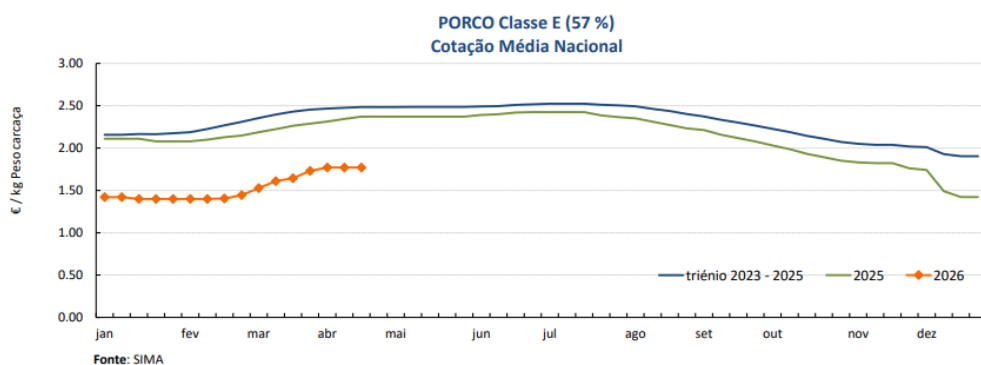
O Porco classe S atingiu um preço de 1.77 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 25% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 4.56 € / kg P.V. na presente semana. Ficou 14% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 2% acima do período anterior.

Na semana em análise, a oferta e a procura mantiveram-se em níveis médios, com preços estáveis em linha com as bolsas de Lérida, Montijo e Alemanha (VEZG-AMI).

Ainda assim, persiste um desequilíbrio entre oferta e procura, com menor disponibilidade de suínos do que o expectável, devido à venda antecipada de animais na sequência da tempestade Kristine e a constrangimentos como falhas de energia e menor qualidade das matérias-primas, que afetam o crescimento dos animais.

De forma geral, não se registam dificuldades de escoamento, embora se mantenha a forte concorrência do produto importado e a pressão sobre as cotações, associada ao embargo da Rússia.



iv. Ovinos

As cotações médias de borregos, < 12 kg, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, não se alteraram. A cotação média de borrego, 13 kg a 21 kg, aumentou 0,5 €/kg V.

Região Beira Litoral

Área de mercado Coimbra: A cotação mais frequente, de borrego < 12 kg, diminuiu 0,5€/kg V.

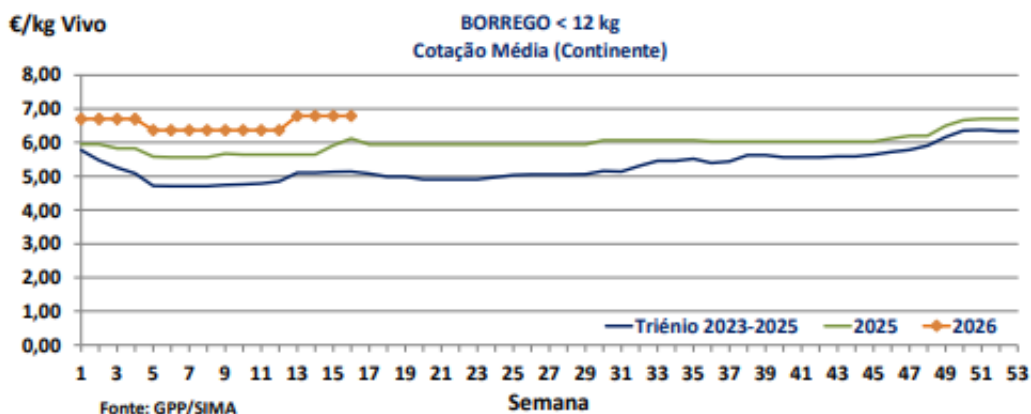
Área de mercado Viseu: A cotação mais frequente, de borrego < 12 kg, diminuiu 1€/kg V.

Região Alentejo

Área de mercado Alentejo Norte: A cotação mais frequente, de borrego 13 a 21 kg, diminuiu 0,15€/kg V.

Nota: kg V: kg Vivo

Fonte: CCDR/SIMA de cada Região



v. Caprinos

A cotação média de cabrito < 10 kg, na região de Trás-os-Montes, não se alterou. A cotação média de cabrito < 10 kg diminuiu 0,6 €/kg V e 0,75 €/kg V, na região Beira Interior e região Beira Litoral, respetivamente.

Região Beira Interior

Área de mercado Sertã: a cotação mais frequente, de cabrito < 10 kg, diminuiu 2,00 €/kg V.

Região Beira Litoral

Área de mercado Coimbra: a cotação mais frequente, de cabrito < 10 kg, diminuiu 1,00 €/kg V.

Área de mercado Viseu: a cotação mais frequente, de cabrito < 10 kg, diminuiu 0,50 €/kg V.

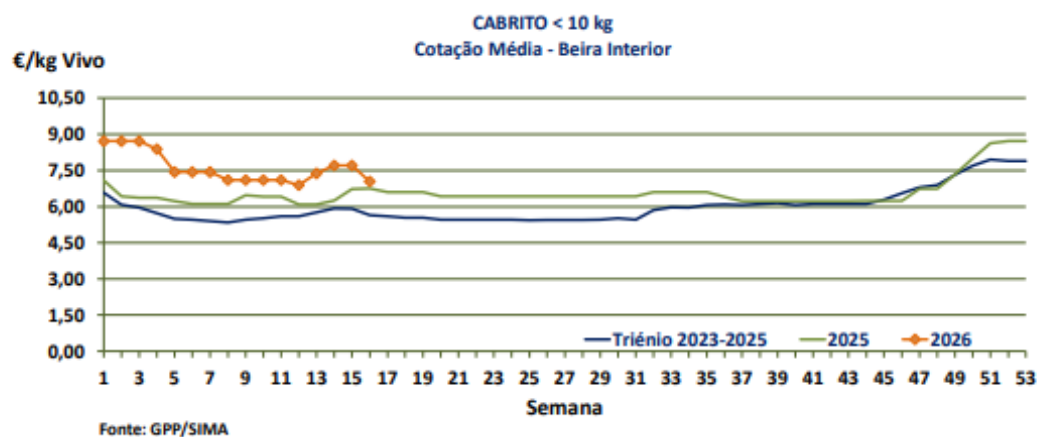
Região Alentejo

Área de mercado Alentejo Norte: as cotações mais frequentes de cabrito < 10 kg e cabrito > 10 kg, diminuirão 1,00 €/kg V.

Área de mercado Estremoz: as cotações mais frequentes de cabrito < 10 kg e cabrito > 10 kg, diminuirão 1,00 €/kg V.

Nota: kg V: kg Vivo

Fonte: CCDR/SIMA de cada Região



vi. Bovinos ¹

As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuirão, 0,033 €/kg C e 0,025 €/kg C, respetivamente. As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina não se alteraram.

Região Alentejo

Área de mercado Alentejo Litoral: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,50 €/kg V. A cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 75,00 €/U.

Área de mercado Alentejo Norte: as cotações mais frequentes, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês e de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,20 €/kg V e 100,00 €/U, respetivamente.

Área de mercado Beja: as cotações mais frequentes, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês e de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,10 €/kg V e 150,00 €/U, respetivamente. A cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzados Charolês aumentou 100,00 €/U.

Área de mercado Elvas: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentou 0,05 €/kg V. A cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 50,00 €/U.

Área de mercado Estremoz: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuiu, 0,35 €/kg V. A cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, aumentou, 0,15 €/kg V.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses \leq Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses \leq idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Área de mercado Évora: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuiu, 0,25 €/kg V. A cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, aumentou, 0,25 €/kg V.

Região Beira Litoral

Área de mercado Viseu: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês diminuíram 0,10 €/kg C.

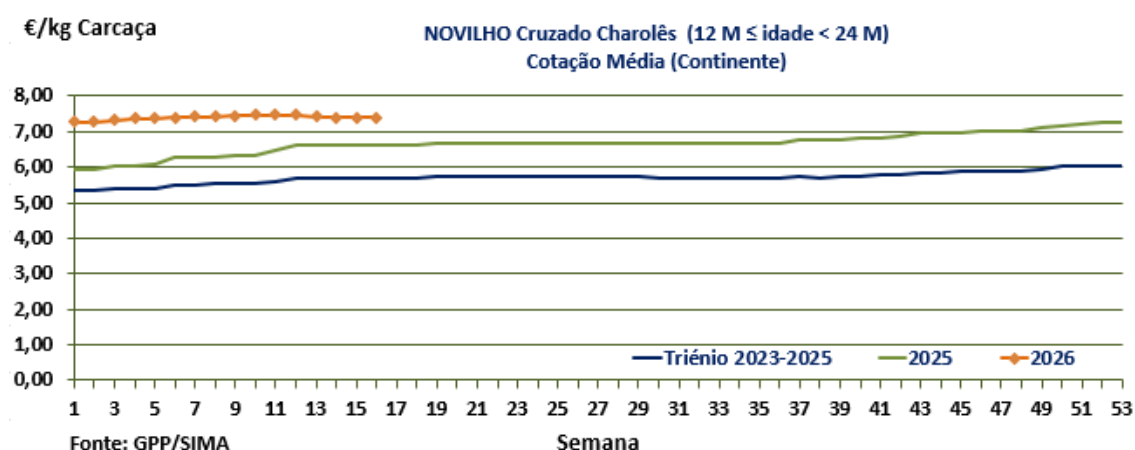
Observação: De acordo com o N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

a) Vitela, V, quando 6 meses ≤ Idade < 8 meses; b) Vitelão, Z, quando 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade

Fonte: SIMA/CCDR de cada região

Na bolsa de bovino Montijo as cotações, de novilho, diminuíram 0,02€/kg C. As cotações, de novilha, vaca e de vitela, não se alteraram.



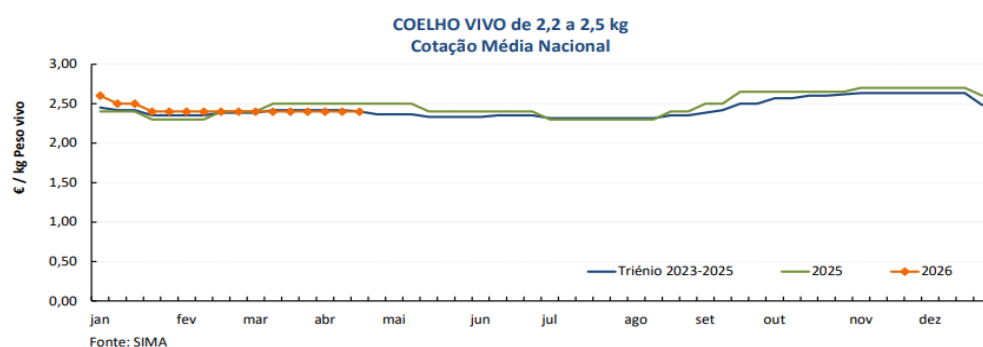
Na bolsa de bovino Montijo as cotações, de novilho e de novilha, diminuíram 0,02€/kg C. As cotações, de vaca e de vitela, não se alteraram.

vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis face à semana anterior.

A oferta está abaixo do expectável, mas é superior à procura.

Manutenção das cotações do coelho vivo na Bolsa de Loncun.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em fevereiro, o preço do leite na produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-1,61%), observando-se descidas tanto nos Açores (-3,28%) como no Continente (-0,83%). Em termos homólogos, face a fevereiro de 2025, verificou-se igualmente uma redução em Portugal (-1,82%) e no Continente (-2,70%), tendo-se registado, contudo, uma ligeira subida nos Açores (+0,26%). As cotações do leite biológico registaram uma desvalorização de 6,12% face ao mês anterior e de 3,98% em termos homólogos.

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		fevereiro	janeiro	fevereiro	fevereiro	janeiro	fevereiro	fevereiro
		2026	2026	2025	trénio 2023-2025	2026	2025	trénio 2023-2025
Leite adquirido a produtores individuais	Continente	45,844	46,229	47,114	49,935	-0,83	-2,70	-8,19
	Açores (*)	43,329	44,798	43,217	43,805	-3,28	0,26	-1,09
	Portugal	45,033	45,768	45,867	47,934	-1,61	-1,82	-6,05
Leite adquirido em postos de receção e salas coletivas de ordenha	Continente	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-
Leite adquirido a produtores individuais, entregue em postos de receção da fábrica (**)	Açores	41,307	42,799	41,296	42,045	-3,49	0,03	-1,76
Leite Biológico	Portugal	51,795	55,169	53,942	57,393	-6,12	-3,98	-9,75

(*) Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração-transporte a cargo da fábrica

(**) Transporte a cargo do produtor

n.d.: Não disponível

Fonte: GPP/SIMA

ii. Laticínios³

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

Em fevereiro, destaca-se a desvalorização da cotação da manteiga (-26,6%) e a valorização do soro de leite em pó (+7,74%). As cotações dos restantes produtos lácteos registaram variações pouco significativas face ao mês anterior, nomeadamente no leite em pó desnatado (+2,48%), queijo flamengo (+0,88%) e leite em pó inteiro (-0,26%). Em termos homólogos, observou-se uma desvalorização generalizada dos produtos, com exceção do soro de leite em pó (+15,67%). Registaram-se reduções na manteiga (-42,81%), no leite em pó desnatado (-15,13%), no leite em pó inteiro (-11,81%) e no queijo flamengo (-2,64%).

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal €/100 kg				Variação percentual		
	fevereiro	janeiro	fevereiro	fevereiro	janeiro	fevereiro	fevereiro
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025	2026	2025	triénio 2023-2025
Manteiga	443,50	604,19	775,50	604,07	-26,60	-42,81	-26,58
Leite em pó desnatado	215,55	210,32	253,98	306,00	2,48	-15,13	-29,56
Leite em pó inteiro	410,33	411,40	465,28	389,52	-0,26	-11,81	5,34
Soro de leite em pó	95,59	88,73	82,65	81,90	7,74	15,67	16,72
Queijo flamengo (bola/barra)	672,43	666,57	690,65	704,77	0,88	-2,64	-4,59

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Em fevereiro, a cotação do leite UHT gordo registou uma valorização de 0,21%, enquanto as cotações do leite UHT meio gordo (-0,87%) e magro (-0,40%) apresentaram desvalorizações. Em termos homólogos, verificou-se um aumento generalizado das cotações: leite gordo (+1,42%), meio gordo (+0,60%) e magro (+0,57%).

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

PRODUTO	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	fevereiro	janeiro	fevereiro	fevereiro	janeiro	fevereiro	fevereiro
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025	2026	2025	triénio 2023-2025
Leite UHT embalado							
Gordo	134,78	134,49	132,88	137,28	0,21	1,42	-1,82
Meio Gordo	117,25	118,27	116,55	119,20	-0,87	0,60	-1,64
Magro	117,99	118,47	117,32	119,64	-0,40	0,57	-1,38

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.